

Efeito de iscas tóxicas no controle de *Linepithema micans* e estabelecimento de metodologia para estudos de dispersão da espécie na videira

Simone Andzejewski¹; Aline Guindani²; Aline Nondillo³; Odair Bueno⁴; Thor V. M. Fajardo⁵; Marcos Botton⁵

Linepithema micans é a principal espécie de formiga dispersora da pérola-da-terra. Uma alternativa para reduzir a infestação da cochonilha é o controle da formiga. Aplicações de iscas tóxicas a base de hidrametilnona na dose de 450g/ha/semana por 19 semanas foram eficazes no controle dos insetos. No entanto, a necessidade de aplicação semanal é demandante de mão de obra inviabilizando o emprego prático da tecnologia. Uma estratégia para definir a densidade de porta iscas/área é o conhecimento do raio de forrageamento das operárias. Nesse trabalho foi avaliado o efeito da redução do número de aplicações de iscas tóxicas para o controle dos insetos e ajustado um protocolo para estudar a dispersão de *L. micans*. O experimento de controle foi conduzido através do plantio de mudas de videira. A área foi dividida em 3 parcelas com 1 e 3 aplicações de hidrametilnona e o controle. A população de formigas foi monitorada semanalmente e seis meses após o plantio foi avaliada a presença de cochonilhas nas raízes. Os trabalhos de imunomarcacão basearam-se nos protocolos de Song et al. (2015) e Buczkowski & Bennett (2006). Foram conduzidos experimentos utilizando placas de microtitulação recobertas com IgG (anti-anticorpo). A absorbância foi determinada a 620 nm em leitora de ELISA. Para a imunomarcacão, formigas foram alimentadas com sacarose a 30% acrescida de IgG (anticorpo) a 0,01 mg/mL por 24 h. A parcela tratada com 3 aplicações de isca tóxica proporcionou redução no número de formigas forrageando durante as primeiras semanas de aplicação quando comparada ao controle. Entretanto, as colônias se restabeleceram ao longo do experimento. O número médio de cistos foi de 6,7±2,6 e 15,4±3,4 ninfas/planta, quando a isca foi aplicada 3 e 1 vez respectivamente sendo que a testemunha apresentou 25±4,7 ninfas/planta. O trabalho de imunomarcacão permitiu marcar as formigas validando a metodologia para futura determinação da densidade de estações de iscas no campo.

¹ Mestranda-UFPel, CEP 96010-900 Pelotas, RS. simoneandzejewski@yahoo.com.br

² Graduanda UCS, CEP 95705-266. Bento Gonçalves, RS. aline_guin@hotmail.com

³ Pós doc Fapergs, Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. alinondillo@gmail.com

⁴ Professor UNESP, CEP 13506-900 Rio Claro, SP. odaircb@ur.unesp.br

⁵ Pesquisadores Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. thor.fajardo@embrapa.br; marcos.botton@embrapa.br